

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



### **PATOLOGIAS ASSOCIADAS AO CONSUMO DO TATU-GALINHA (*Dasytus novemcinctus*) DASYPODIDAE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

**Ana Ruth dos Santos<sup>1</sup>, Gabriela Paise<sup>2</sup>**

No Brasil, os Tatus-galinha (*Dasytus novemcinctus*) são ativamente caçados e utilizados como fonte proteica. Devido aos seus hábitos semifossoriais, por estar em contanto com o solo e conseqüentemente com os microrganismos ali presentes, o Tatu-galinha é considerado um reservatório natural de patógenos, incluindo os patogênicos ao homem. O consumo excessivo do Tatu-galinha pode vir a causar uma drástica redução das populações, além de expor os humanos a patógenos. O objetivo do presente estudo foi avaliar quais as doenças e quais são os locais com maiores registros de doenças relacionadas ao consumo do Tatu-galinha no Brasil. No período de dezembro de 2018 a outubro de 2019 foram consultadas publicações em livros, artigos científicos, dissertações e teses nas bases de dados: Google Acadêmico, SciELO, Portal de periódicos CAPES, ERIC e BDTD, além de sites como o do Ministério da Saúde (MS) e ICMBio. Dentre as 123 publicações avaliadas, foram encontrados no período de 1976 a 2014, oito doenças causadas por bactérias, protozoários e fungos, relacionadas a atividade da caça, consumo e contato direto com a espécie. São elas: Leptospirose, Hanseníase, Toxoplasmose, Doença de Chagas, Leishmaniose, Coccidioidomicose, Paracoccidioidomicose e Histoplasmose. Foram registrados 132 animais infectados, sendo as doenças mais frequentes a Toxoplasmose (n = 38) seguida da Doença de Chagas (n = 37). Foram encontrados registros de animais infectados em nove estados do Brasil: Ceará (n = 35), São Paulo (n = 29), Minas Gerais (n = 26), Pará (n = 22), Espírito Santo (n = 11), Roraima (n = 5), Piauí (n = 3), Amazonas (n = 1) e Goiás (registrado mas não quantificado). O estado com maior diversidade de doenças relacionadas aos tatus-galinha foi o Pará com registro de seis das oito doenças avaliadas. Foram encontrados exemplares do Tatu-galinha portadores da Hanseníase (*M. leprae*), nos estados Ceará (n = 5) e Espírito Santo (n = 11). Dentre as patologias citadas destaca-se a Hanseníase, uma doença milenar a qual os Tatus-galinha se mostram altamente suscetíveis a infecção, aspecto que possibilita a transmissão homem-animal por contato direto com fluidos corporais e aspiração de bacilos. No Brasil, apesar da caça de animais silvestres ser proibido por lei, o uso do Tatu-galinha como fonte proteica e medicinal é comum em grupos sociais de baixa escolaridade e baixo poder aquisitivo, os tornando um grupo de risco a contração de doenças. Por essa razão sugerimos a

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: anaruthnicolau@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, e-mail: gabriela.paise@urca.br

# V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

*Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,  
pesquisa e extensão”*



substituição do consumo da carne de caça pelo consumo de carne de animais domésticos que passaram pelo controle sanitário.

**Palavras-chave:** Brasil. Caça. Doenças. Mamíferos.

**Agradecimentos:** LEM – Laboratório de Ecologia de Mamíferos da URCA.